

**APRESENTAÇÃO DA SÉRIE
MEMÓRIA DO 1º. PNRA DA NOVA REPÚBLICA**

Nesta série estão as entrevistas feitas para a pesquisa de resgate da memória da elaboração do I Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), coordenada por Abdias Vilar de Carvalho, tendo como vice-coordenadora Regina Angela Landim Bruno e como consultores Maria Auxiliadora Carvalho e Antonio Pompeu Braga. A pesquisa ocorreu entre 2008-2009 com apoio do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), órgão do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A parte documental da pesquisa pode ser consultada em <http://www.virtus.ufpe.br/inicial.php>. As entrevistas foram mantidas numa série única, para valorizar o conteúdo histórico e reconstituição daquele período a partir da história oral.

Entrevistas:

- Flávio Teles de Menezes
- Horácio Martins de Carvalho
- João Pedro Stédile
- João Roberto Rodrigues
- José Francisco da Silva
- José Sarney
- Moacir Palmeira
- Nelson Ribeiro
- Osvaldo Russo
- Rubens Bayma Denys
- Simão Jatene

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Flávio Teles de Menezes

DADOS BIOGRÁFICOS: Filho de imigrante português. Formado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP). Empresário rural com atuação em diversos estados brasileiros. Ingressou na Sociedade Rural Brasileira (SRB) como Conselheiro da gestão de Sálvio de Almeida Prado (1963-69), atuando também como diretor-executivo posteriormente. Presidente da SRB em 1984 até 1990. Membro do Conselho Superior da SRB.

ENTREVISTADOR (ES): Abdias Vilar de Carvalho, Regina Ângela Landim Bruno e Antônio Pompeu Braga

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista feita para a pesquisa de resgate da memória da elaboração do I Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), coordenada por Abdias Vilar de Carvalho, tendo como vice-coordenadora Regina Angela Landim Bruno e como consultores Maria Auxiliadora Carvalho e Antonio Pompeu Braga. A pesquisa ocorreu entre 2008-2009 com apoio do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), órgão do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A parte documental da pesquisa pode ser consultada em <http://www.virtus.ufpe.br/inicial.php>.

DATA: 13/08/2008

LOCAL: São Paulo, SP

ROTEIRO: () SIM (X) NÃO

OBSERVAÇÕES: Perfil completo da sua gestão no SRB disponível em: <http://www.srb.org.br>. Degravação e revisão realizada em 2008. Teste de fidedignidade, com revisão gramatical e de conteúdo, realizado em 2013.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Memória do 1º PNRA da Nova República

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. MP.k7.flme	02 Fitas k7/90min	Não	Fitas em bom estado físico e sonoro
MP3	MSPP/en. MP.mp3.flme	02h	Sim	Fitas reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. MP.trans.flme	30 páginas	Sim	Transcrição digitada, composta em duas partes (por fita)

DESCRITORES:

Agroceres
Agronegócio
CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Crédito fundiário
Distribuição de renda
Distribuição de terras
Estatuto da Terra
Governo Sarney (1985-1989)
Incrá - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
José Eli Soares da Veiga (gestor público)
José Gomes da Silva (presidente do Incra)
José Gomes da Silva (presidente da Abra)
Londrina (SP)
Milícias armadas
Mirad - Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento
Nelson Ribeiro (Ministro Mirad)
OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras
Opinião pública
Organização patronal
PNRA - Plano Nacional de Reforma Agrária (I, 1985)
Política agrícola
Política fundiária
Reforma Agrária
Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo
SRB - Sociedade Rural Brasileira
Tancredo Neves (presidente eleito 1985)

SUMÁRIO:

Fita 1, Lado a - Inicia a entrevista com breve histórico da sua vida, inclusive sobre sua entrada e participação na Sociedade Rural Brasileira (SRB), na qual dedicou 10 anos da sua vida profissional; traça um histórico sobre a criação da SRB; afirma que como presidente da SRB vivenciou um importante período na história do Brasil de disputas ideológicas, doutrinárias e políticas; fala sobre a eleição indireta de Tancredo Neves e julga ser inexpressiva a pauta da reforma agrária no seu plano de governo; tece comentários sobre os problemas crônicos existentes no campo, como a crise do modelo de crédito; explica a surpresa que teve com o Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) e com a criação do Ministério da Reforma Agrária (Mirad) – ausência de debate preliminar; discute a radicalidade do PNRA; afirma que deveria ter ocorrido um debate no Ministério da Agricultura; critica a formação do Mirad; fala sobre a atuação catalisadora e predominante da SRB no meio de diversas entidades agrícolas para promover análise crítica, bem como para elaborar propostas alternativas; fala sobre a participação de instituições como o CNA e OCB na apresentação da reação existente ao plano; descreve o papel da SRB neste íterim, com formação de grupos de trabalho, análise de modelos, questionamento de estatísticas, etc.; fala sobre um plano alternativo entregue ao

ministro Nelson Ribeiro; reconhece os problemas existentes no campo e se coloca, como coloca a instituição SRB, numa posição de centro, pois nos extremos estariam pessoas e entidades afiliadas ao José Gomes da Silva e, no extremo oposto, a direita que criava milícias e partia para força bruta;

FITA 1, Lado b – Tece elogios ao talento intelectual de José Eli Soares da Veiga; lembra-se dos principais debates travados e aponta que a visão da esquerda era pela distribuição de renda e da direita, pela distribuição do resultado.

FITA 2, Lado a – Explica que críticas ao PNRA eram tomadas a partir de dados, estatísticas e trabalhos desenvolvidos pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura do estado de São Paulo e do Agroceres; tece duras críticas ao apoio dado pelo governo aos assentados, formando uma nova casta de funcionários públicos; diz que a reforma do PNRA não propunha mudanças no sistema agrícola, mas manutenção de igual realidade com simples aumento de afetados; explica sobre a heterogeneidade da composição dos grupos ao lado da SRB neste contexto de discussão do PNRA e diz que nunca foram convidados para estabelecer contato com a Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais (Contag); fala sobre a Contag e de seu vício de origem, pela dependência da sua fonte de renda ao imposto sindical, perdendo em liberdade de atuação; sobre o medo da reforma dentro da classe patronal, o entrevistado não só o confirma, como aponta o caso de Londrina como significativo para tal; entende ter sido o debate na constituinte também muito marcante para reacender os ânimos sobre possíveis transformações drásticas em matéria agrícola e propriedade rural; cita o posicionamento a respeito das leis rurais e da herança herdada dos militares; explica que pós-1985, a campanha de mobilização contrária ao plano, estabelecida em São Paulo foi importante para que o presidente recuasse, pois como frisa, a política é percepção de opinião pública, então o governo partiu para um caminho que aumentasse propriedades rurais sem por em risco a atual estrutura fundiária.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Horácio Martins de Carvalho

DADOS BIOGRÁFICOS: Natural de Santos (SP), formou-se em Engenharia Agrônômica pela UFRRJ em 1963, quando participou das lutas estudantis do diretório acadêmico da universidade. Em 1966, entra para o PCdoB e em 1969 passa a trabalhar como assessor da Secretaria de Agricultura do estado do Paraná, até 1973, quando foi preso por motivos políticos. Liberado no fim do ano de 1973, retorna à Secretaria como chefe de departamento. Em 1984, foi convidado para ser coordenador dos trabalhos do PNRA, ficando em Brasília até 1985 quando pediu demissão da equipe. Cientista social e pesquisador, trabalhou em diversas instituições como consultor técnico, dentre elas, PNUD/ONU, IICA/OEA e INCRA.

ENTREVISTADOR (ES): Abdias Vilar de Carvalho, Regina Ângela Landim Bruno e Antônio Pompeu Braga

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista feita para a pesquisa de resgate da memória da elaboração do I Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), coordenada por Abdias Vilar de Carvalho, tendo como vice-coordenadora Regina Ângela Landim Bruno e como consultores Maria Auxiliadora Carvalho e Antônio Pompeu Braga. A pesquisa ocorreu entre 2008-2009 com apoio do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), órgão do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A parte documental da pesquisa pode ser consultada em: www.virtus.ufpr.br.

DATA: 12/08/2008

LOCAL: São Paulo, SP.

ROTEIRO: () SIM (X) NÃO

OBSERVAÇÕES: Currículo completo, com principais publicações e trabalhos, disponível em: <http://www.ces.uc.pt/>. Degravação e revisão realizada em 2008. Teste de fidedignidade, com revisão gramatical e de conteúdo, realizado em 2013.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Memória do 1º PNRA da Nova República

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. MP.k7.homa	02 Fitas k7/90min	Não	Fitas em bom estado físico e sonoro
MP3	MSPP/en. MP.mp3.homa	02h06min	Sim	Fitas em faixa única; formato MP3/320kbp
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. MP.trans.homa	35 páginas	Sim	Digitada/revisada

DESCRITORES:

Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CPT - Comissão Pastoral da Terra
Desapropriação de terra
Governo João Goulart (1961-1964)
Governo Sarney (1985-1989)
Igreja Católica
Incrá - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Itabuna (BA)
Jair Borin (gestor público)
José Gomes da Silva (presidente do Incra)
José Sarney (Presidente da República)
Mirad - Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento
Nelson Ribeiro (ministro MIRAD)
Ocupação de terra
PNRA - Plano Nacional de Reforma Agrária (I,1985)
PNRA - Plano Nacional De Reforma Agrária (II, 2003)
Projetos de Colonização
Reforma Agrária
Secretaria de Agricultura do estado do Paraná (gestão Clauss Germer)
SRB - Sociedade Rural Brasileira
Tancredo Neves (presidente eleito 1985)
Teologia da Libertação
Transição política

SUMÁRIO:

Fita 1 Lado A: Inicia a entrevista apresentando sua trajetória de vida e profissional, explica como se interessou pelo tema da reforma agrária e que, ainda durante sua formação acadêmica foi para a região de Itabuna/BA; fala da sua entrada no PCdoB, da luta política na ditadura e da recorrência do tema da reforma na sua vida profissional; cita um curso de planejamento feito em Campinas, em 1966, e que nesta ocasião teve oportunidade de conhecer importantes nomes, como de José Gomes da Silva, Ivan Cajueiro, Alfredo Gomes Carneiro, etc, deste curso surgiu o convite de José Gomes da Silva para trabalhar na Assessoria da Cati (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral); comenta e elogia a personalidade e caráter de José Gomes, enquanto intelectual, ativista e também como fazendeiro; sobre o Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), explica que recebeu o convite em 1984, à época chefe de departamento na Secretária de Agricultura do estado do Paraná, durante a gestão de Claus Germer, localidade que tinha forte peso para assuntos agrônomos; sobre o grupo formado para o PNRA, visualiza uma maior inclinação política para esquerda e, desta forma, cita a presença de Jair Borin como importante na manutenção de um equilíbrio entre as diversas orientações; explica o contexto histórico de mobilização popular; relembra seu posicionamento sobre o ponto nº 5 do plano, a seu ver, fundamental, explica o porquê de a desapropriação ser palavra-chave no texto; relata algumas reuniões promovidas com grupos de empresário, com intuito de obter certo respaldo do setor empresarial; sobre a cópia do PNRA entregue à Contag, o entrevistado explica que foram distribuídas outras cópias do mesmo para diversas entidades, a fim de evitar desgaste com outros setores; sobre os convidados para participar da elaboração, diz que José Gomes da

Silva inicialmente estendeu o convite para inúmeras entidades, inclusive patronais, algo que julgou certo, tendo em vista o período de transição; descreve a fórmula encontrada para estabelecer um número de trabalhadores a serem atingidos pela reforma agrária; sobre os pontos mais controversos do PNRA, cita: a regularização fundiária, o projeto de colonização e a questão da tributação.

Fita 1 Lado B: Cita outros temas do PNRA, como o caso do remanejamento de minifúndio (remembramento); discorda quanto a existência de tensões entre os participantes dos grupos de trabalho, tensão mais pelo cansaço do que por divergências políticas; explica que a imprensa não teve um papel muito forte neste momento, pois o plano foi primeiro discutido internamente, sem ter vazado até bem próximo da sua divulgação; quando o PNRA foi posto no congresso e aberto para modificações avisou que sairia do grupo de trabalho, pois não acreditava mais na sua aprovação conforme modelo do ante-projeto, a seu ver a deterioração foi enorme e muito rápida; ressalta o fato do plano ter sido boicotado dentro da burocracia da máquina estatal, afastando – nesta internalização do plano – o peso das mobilizações; fala sobre o Mirad e o ministro Nelson Ribeiro; explica que a não efetivação da reforma agrária ocorreu pela pressão das forças tradicionais; frisa o temor existente na sociedade de um possível retorno da ditadura caso sobreviessem mudanças drásticas; considera a discussão sobre a reforma um avanço, mas confessa que não acreditava na aprovação do PNRA; entende que a não ocupação de terras - vetada pela Contag e pela Igreja – foi decisiva para o fracasso do projeto; rememora sua proximidade com a CPT e sobre o papel da Igreja Católica nesta discussão, inclusive para o esvaziamento do tema, tendo em vista que o Vaticano esvaziou o movimento na base ao perseguir a Teologia da Libertação; reforça sua convicção de que a reforma agrária não foi tema central de Constituinte e nunca foi do interesse das classes dominantes; explica o esvaziamento da questão econômica da reforma, com a entrada do agronegócio, a chamada “revolução verde burguesa”; fala sobre a região do Paraná e o peso do papel dos agrônomos, apesar de criticar a ênfase destes em um “corporativismo banal”.

Fita 2 Lado A: Fala sobre sua saída de Brasília, mesmo com pedidos do José Gomes da Silva para que assumisse departamento dentro do Incra; reforça o peso da Igreja neste processo, julgando que esta seria capaz de enfrentar a mobilização do grupo patronal; explica como o 2º PNRA foi, nas suas palavras, "ainda mais insensato" que o primeiro, já que todos os acordos com a classe dominante já estavam postos; critica a união estabelecida entre Contag e CUT, união forjada por lógica eleitoreira e sem formulação de proposta clara; apresenta três questões que mais marcaram o contexto de discussão do plano: 1) a não ocupação de terras, 2) a transformação do PNRA em um entrave burocrático dentro do governo, 3) a fragilidade dos movimentos sociais ao lado do forte avanço da modernização conservadora do campo introduzida pela burguesia; apresenta alguns dados sobre a via campesina; relembra outros dados pessoais da sua trajetória; reforça sua convicção quanto a impossibilidade de reforma agrária dentro da atual estrutura política.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): João Pedro Stédile

DADOS BIOGRÁFICOS: Natural de Lagoa Vermelha (RS), é filho de pequenos produtores rurais tendo sido criado na região da primeira colonização do núcleo de Antônio Prado, Caxias (RS). Economista, formado pela PUC/RS, fez pós-graduação no México, retornou ao Brasil e se integrou à CPT, além de ter se tornado delegado da Abra. Foi fundador do MST e Via Campesina, além de membro, por um período, do Diretório Nacional do PT – Partido dos Trabalhadores. Durante o momento no qual está situado o foco da entrevista, era membro da Coordenação Nacional do MST.

ENTREVISTADOR (ES): Abdias Vilar de Carvalho, Regina Ângela Landim Bruno e Antônio Pompeu Braga

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista feita para a pesquisa de resgate da memória da elaboração do I Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), coordenada por Abdias Vilar de Carvalho, tendo como vice-coordenadora Regina Angela Landim Bruno e como consultores Maria Auxiliadora Carvalho e Antonio Pompeu Braga. A pesquisa ocorreu entre 2008-2009 com apoio do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), órgão do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A parte documental da pesquisa pode ser consultada em <http://www.virtus.ufpe.br/inicial.php>.

DATA: 14/08/2008

LOCAL: Sede do MST no Rio de Janeiro, RJ

ROTEIRO: () SIM (X) NÃO

OBSERVAÇÕES: Degravação e revisão realizada em 2008. Teste de fidedignidade, com revisão gramatical e de conteúdo, realizado em 2013.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Memória do 1º PNRA da Nova República

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE / TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. MP.k7.ste15	02 Fitas k7/ 90min	Não	Fitas em bom estado físico e sonoro
MP3	MSPP/en. MP.mp3.ste15	02h02min	Sim	Fitas em faixa única em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. MP.trans.ste15	40 páginas	Sim	Digitada, composta em 2 partes

DESCRITORES:

Abra - Associação Brasileira de Reforma Agrária
CEB - Comunidade Eclesial de Base
Congresso da Contag (III, 1979)
Congresso da Contag (IV, 1985)
Encontro Nacional do MST (Cascavel-PR, I, 1984)
Congresso Nacional do MST (Curitiba-PR, I, 1985)
Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CPT - Comissão Pastoral da Terra
Desapropriação de terra
DNTR - Departamento Nacional dos Trabalhadores Rurais da CUT
Governo Sarney (1985-1989)
Igreja Católica
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
José Gomes da Silva (presidente do Incra)
José Gomes da Silva (presidente da ABRA)
José Sarney (Presidente da República)
Mirad - Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento
Movimentos sociais
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
Nelson Ribeiro (ministro MIRAD)
Ocupação de Terra
PNRA - Plano Nacional de Reforma Agrária (I,1985)
PT - Partido dos Trabalhadores
Reforma Agrária
Teologia da Libertação
Transição política

SUMÁRIO:

Fita 1, lado A - Inicia apresentando sua história de vida, especialmente sobre a forte influência católica no trabalho de conscientização e da militância da JUC; explica o trabalho por ele desenvolvido na Secretaria de Agricultura de Porto Alegre e como assessor ao sindicato de Bento Gonçalves (RS); comenta sua relação com membros da CPT, passando posteriormente a integrá-la; cita inúmeras atuações em conflitos sociais no campo, explica o crescimento das ocupações de terra pelo país, boa parte com substrato ideológico dos trabalhos desenvolvidos pela CPT e/ou CEBs (entre 1979 e 1984); sobre a reforma agrária, diz que nunca encampou essa luta dentro do MST, pois a luta deste era pela terra, embasada pelo Estatuto da Terra e pela Bíblia; descreve o encontro de 1984 que deu origem ao MST e fala dos princípios norteadores do movimento; também tece comentários sobre o segundo encontro do MST que teve como uma das palavras de ordem “a democracia pela reforma agrária”.

Fita 1, lado B - Tece comentários sobre os 3º e 4º congressos da Contag, afirmando que, mesmo não massivamente, o MST esteve presente; fala sobre a convocação do MST por José Gomes da Silva para participação das conversas informais de montagem do I PNRA; tece comentários sobre o ministro Nelson Ribeiro que, apesar de ser um homem da Igreja, desconhecia a

realidade acerca da reforma agrária; diz possuir uma visão negativa do Mirad, pois o considerava mais um entrave burocrático; cita nomes como de Betinho e outros intelectuais que apoiavam o MST; fala do posicionamento relativamente brando da imprensa sobre as ocupações tendo em vista a ação truculenta dos fazendeiros; conclui esta parte da entrevista citando e descrevendo a atuação de diferentes membros da Igreja em prol dos movimentos no campo.

Fita 2, lado A – Descreve o contexto político e social do I PNRA e da incerteza quanto à força do movimento de massas, já que, com o fim da ditadura militar, o ambiente era favorável; explica o descenso e a derrota dos movimentos sociais a partir da década de 1990; critica a criação do Departamento Rural dentro da CUT, que colaborou para prejudicar a luta no campo; explica porque considera que a falta de apoio da Contag às ocupações esteve relacionada a priorização de um “internismo do INCRA”, ou seja, somente dentro da base municipal; fala sobre contatos do MST com partidos e personalidades políticas, citando alguns nomes como de Ulysses Guimarães e a relação com a Igreja; julga que, em razão do engessamento do I PNRA, a sua salvação viria pela via da Constituinte, daí a necessidade de eleição do maior número de parlamentares envolvidos com a causa; não julga a Constituinte como a razão da derrota da reforma, culpabilizando o descenso do movimento de massas; conclui a entrevista com perguntas sobre documentos do MST e outros projetos de preservação documental.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): João Roberto Rodrigues

DADOS BIOGRÁFICOS: Formado em 1965 em Engenharia Agrônoma pela ESALQ/USP, foi presidente da Coplana (Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba) entre 1971 e 1979. Tornou-se diretor-executivo da OCB (Organização das Cooperativas do Brasil) já na década de 1980 até, em 1985, tornar-se presidente da organização. Além da OCB, esteve à frente de outras instituições, tais como: a Organização Mundial de Cooperativas Agrícolas, a ACI (Aliança Cooperativa Internacional), a SRB (Sociedade Rural Brasileira) e a Abag (Associação Brasileira de Agronegócios/Agribusiness). Foi Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do primeiro mandato do governo Lula (2003), além de professor do Centro de Agronegócios da FGV-SP e secretário de Agricultura do estado de São Paulo. Durante o momento no qual está situado o foco da entrevista, Roberto Rodrigues era presidente da OCB.

ENTREVISTADOR (ES): Abdias Vilar de Carvalho, Regina Ângela Landim Bruno e Antônio Pompeu Braga.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista feita para a pesquisa de resgate da memória da elaboração do I Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), coordenada por Abdias Vilar de Carvalho, tendo como vice-coordenadora Regina Ângela Landim Bruno e como consultores Maria Auxiliadora Carvalho e Antônio Pompeu Braga. A pesquisa ocorreu entre 2008-2009 com apoio do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), órgão do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A parte documental da pesquisa pode ser consultada em: www.virtus.ufpr.br.

DATA: 13/08/2008

LOCAL: São Paulo, SP

ROTEIRO: () SIM (X) NÃO

OBSERVAÇÕES: Perfil completo da sua gestão no SRB disponível em: <http://www.srb.org.br>. Degravação e revisão realizada em 2008. Teste de fidedignidade, com revisão gramatical e de conteúdo, realizado em 2013.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Memória do 1º PNRA da Nova República

NÚCLEO DE PESQUISA, DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA SOBRE
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO CAMPO
CPDA/UFRRJ

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. MP.k7.rr3	01 Fita k7/ 90min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro
MP3	MSPP/en. MP.mp3.rr3	01h32min	Sim	Faixas em faixa única em formato MP3/320kbp
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. MP.trans.rr3	32 páginas	Sim	Digitada

DESCRITORES:

Abag – Associação Brasileira de Agronegócio
Alysson Paulinelli (CNA)
Cira – Cooperativa Integral de Reforma Agrária
CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
Cooperativismo
Crédito fundiário
Estatuto da terra
Flávio Telles de Menezes (Presidente da SRB)
FAAB - Frente Ampla da Agropecuária Brasileira
Governo Sarney (1985-1989)
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Iris Rezende Machado (Ministro da Agricultura/Governo Sarney)
José Gomes da Silva (Presidente do Incra)
Luís Fernando Cirne Lima (Ministro da Agricultura/Governo Médici)
Mirad - Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento
OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras
Organização patronal
PNRA - Plano Nacional de Reforma Agrária (I,1985)
Política agrícola
Política fundiária
Reforma agrária
Secretaria de Agricultura do estado de São Paulo
SRB - Sociedade Rural Brasileira
Tancredo Neves (presidente eleito 1985)

SUMÁRIO:

Fita 1 Lado a: Inicia a entrevista apresentando seu histórico pessoal e profissional, fortemente direcionado para o setor cooperativista; relembra a criação da Frente Ampla da Agropecuária Brasileira, articulada por ele, Flávio Teles de Menezes e Alysson Paulinelli; comenta que a OCB não participou das discussões sobre reforma agrária com Tancredo Neves, nem enquanto candidato, nem enquanto Presidente; tece comentários sobre sua relação com o Ministro Nelson Ribeiro e o presidente do Incra José Gomes da Silva; fala sobre um documento desenvolvido por ele, no qual propunha a reforma a partir do cooperativismo; critica veementemente o modelo de reforma agrária baseado na simples concessão de terras para pessoas sem vocação, pois só gera mais miséria no campo; explica sua proposta de reforma agrária, com base na vocação agrícola e pela parceria Incra-OCB; afirma o respaldo desta proposta pelas instituições patronais, mas nunca obteve resposta do governo e demais instituições; afirma que a Frente Ampla defendia o produtor rural e não o proprietário, este representado pela UDR; relembra as posturas políticas sobre a questão agrária durante a Constituinte; fala sobre sua participação no centro acadêmico da Esalq, da sua aproximação com a Ação Popular (AP) e seu apoio para formação do Partido Democrata Cristão (PDC) em Piracicaba.

Fita 1 Lado b: Descreve o ambiente de temor da classe patronal durante as discussões sobre reforma agrária do Governo Sarney, temor que resultou no surgimento da UDR; critica a criação do Mirad, considerando ser o Incra – bem estruturado – suficiente para tratar das questões sobre reforma agrária; critica os números propostos pelo plano, a seu ver, muito ambiciosos; enfatiza que a proposta de reforma agrária da OCB era pela via produtiva e não social; justifica o porquê a maior reação contra a reforma veio do sul-sudeste; critica o modelo de cooperativa disposto no PNRA; apresenta um quadro histórico do cooperativismo no Brasil, tendo como um dos seus principais patronos o Ministro da Agricultura Cirne Lima; frisa que não tinha interesse em assumir a presidência da OCB, mas o fez para evitar um racha político dentro da instituição; reitera suas críticas sobre o modelo de reforma agrária com base na mera distribuição de terras e descreve quatro diferentes grupos existentes por trás do MST; elogia a política de reforma do governo Lula, a seu ver, mais modesta e pragmática; critica a invasão de terras pelo MST, como ofensa ao Estado de Direito; tece elogios a Luiz Carlos Guedes Pinto, apesar das divergências de opinião; cita os embates políticos a respeito dos alimentos transgênicos, vistos positivamente pela entrevistado; descreve sucintamente a origem da Abag; apresenta algumas questões sobre a Frente Ampla e seu posterior esvaziamento; conclui a entrevista falando sobre o livro de Nei Bittencourt, seu trabalho na SRB e sobre a criação da *Agrishow*.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): José Francisco da Silva

DADOS BIOGRÁFICOS: Nascido em 1939, é natural de Orobó (PE). Agricultor, iniciou sua militância a partir da Juventude Agrária Católica – JAC, ainda em Orobó. Com 21 anos, em 1961, entrou para o movimento sindical rural como delegado sindical do município de Vicência (PE). Tornou-se presidente do Sindicato dos trabalhadores rurais de Vicência em 1966, além de secretário da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco (Fetape). Em 1968, entra para Contag, sendo presidente pela primeira vez aos 29 anos. Assumiu a presidência da confederação por 7 mandatos, em um total de 21 anos. Durante o momento no qual está situado o foco da entrevista, o entrevistado era presidente da Contag.

ENTREVISTADOR (ES): Abdias Vilar de Carvalho, Regina Ângela Landim Bruno e Antônio Pompeu Braga.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista feita para a pesquisa de resgate da memória da elaboração do I Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), coordenada por Abdias Vilar de Carvalho, tendo como vice-coordenadora Regina Ângela Landim Bruno e como consultores Maria Auxiliadora Carvalho e Antônio Pompeu Braga. A pesquisa ocorreu entre 2008-2009 com apoio do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), órgão do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A parte documental da pesquisa pode ser consultada em: www.virtus.ufpr.br.

DATA: 30/04/2008

LOCAL: Rio de Janeiro, RJ

ROTEIRO: () SIM (X) NÃO

OBSERVAÇÕES: Currículo completo, com principais publicações e trabalhos, disponível em: <http://www.ces.uc.pt/>. Degravação e revisão realizada em 2008. Teste de fidedignidade, com revisão gramatical e de conteúdo, realizado em 2013.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Memória do 1º PNRA da Nova República

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en MP.k7.Jofra	03 Fitas k7/ 90min	Não	Bom estado físico e sonoro
MP3	MSPP/en MP.mp3.Jofra	03h31min	Sim	Fitas em faixa única; formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en MP.trans.jofra	51 páginas	Sim	Digitada/evisada

DESCRITORES:

CNBB - Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
Congresso da Contag (II,1973)
Congresso da Contag (III,1979)
Congresso da Contag (IV,1985)
Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Estatuto da terra
Golpe civil-militar de 1964
Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-1998)
Governo Fernando Henrique Cardoso (1999-2002)
Governo Miguel Arraes (PE, 1963-1964)
Governo Sarney (1985-1989)
Fetape - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco
Igreja Católica
Incrá - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
José Gomes da Silva (presidente do Incra)
José Sarney (Presidente da República)
JAC - Juventude Agrária Católica
Mirad - Ministério da Reforma do Desenvolvimento Agrário
Moacir Palmeira (gestor público)
Movimento sindical
Movimentos sociais
Nelson Ribeiro (ministro Mirad)
Plínio de Arruda Sampaio (consultor PNRA)
PNRA - Plano Nacional de Reforma Agrária (I,1985)
PNRA - Plano Nacional De Reforma Agrária (II, 2003)
Reforma Agrária
Ronaldo Caiado (parlamentar ruralista)
Tancredo Neves (presidente eleito 1985)
Transição política
Ulysses Guimarães (parlamentar)

SUMÁRIO:

Fita 1 Lado A: Inicia a entrevista falando um pouco das suas origens e história de vida, inclusive como entrou na militância a partir da Juventude Agrícola Católica (JAC); relembra a importância do papel da Igreja católica, bem como do Movimento de Cultura Popular para organização e conscientização dos trabalhadores rurais, citando o contexto da formação do sindicato para seguir na luta dos direitos do trabalhador rural; rememora o surgimento e a ampliação de vários movimentos político-sociais, como as Ligas Camponesas; comenta sobre a criação de diferentes institutos, como o Serviço de Orientação Rural (SOR) pelo Nordeste; discute o desdobramento do movimento popular para implementação de políticas públicas, com auxílio seja da esquerda, da Igreja, de movimentos ou de políticos, como o caso do governador de Pernambuco Miguel Arraes, elogiado na sua conduta de articulador e conciliador entre os movimentos; detalha alguns acontecimentos sobre o acordo do campo de 1963; descreve as lutas travadas no campo até 1964; sobre a Contag, explica sua criação, funcionamento e papel

de articuladora e coordenadora das lutas camponesas; apresenta dos dados sobre o acordo do campo de 1963, durante o governo Arraes.

Fita 1 Lado B: Relembra a situação no campo após o Golpe de 1964, interferindo na luta dos sindicatos rurais, com a entrada de pelegos na diretoria; descreve a atuação de alguns padres da Igreja, especificamente o Padre Mello e Padre Crespo; descreve algumas atividades, notadamente jurídicas, para manutenção da luta pelos direitos após 1964; explica o processo de reorganização da Fetape em 1966 e da sua participação na chapa oposicionista para Contag; descreve a eleição da Contag de 1968 e as propostas apresentadas para atuação da confederação pelo país; cita sucintamente alguns trabalhos desenvolvidos nesta primeira fase da Contag até 1968; fala sobre o 3º Congresso e da orientação ali formada acerca das lutas coletivas, se apoiando na legislação criada pela própria ditadura, para manter as bandeiras de luta; descreve o contexto político e sindical durante o processo de redemocratização, com forte peso dos movimentos coletivos e de massa; explica sobre o papel de Ulysses Guimarães como articulador entre a Contag e Tancredo, além do interesse de articulação da organização com os demais segmentos políticos, notadamente com a esquerda progressista.

Fita 2 Lado A: Relembra a ida de Delfim Neto ao 3º Congresso da Contag; explica o apoio dado pela Contag ao Tancredo Neves, apesar de anteriormente ter apoiado o movimento pelas Diretas Já; cita diversos encontros realizados entre a Contag e a linha 6 da CNBB, nos quais buscavam trabalhar temas e ações em conjunto; tece comentários sobre os programas de Tancredo Neves para a reforma agrária, explicando a criação de um ministério próprio; cita os diversos nomes que vieram à tona para o Mirad; ao falar sobre o 4º Congresso da Contag, afirma que foi a partir dele que as principais políticas pra reforma agrária foram definidas, ao apontar metas, princípios, dados técnicos; afirma que dentro da Contag, neste contexto, se acreditava na realização da reforma agrária, com o devido apoio dos setores progressistas; lembra do movimento contrário - especialmente o articulado por Ronaldo Caiado; crítica o uso da temática da reforma agrária nas campanhas políticas pelos governantes, mas com o abandono da bandeira, uma vez eleito; sobre o lançamento do PNRA no 4º Congresso da Contag, fala sobre a posição em que se encontrava Sarney, sucessor político de Tancredo; explica o acirramento dos ânimos da classe patronal no período, citando as forças que existem dentro da estrutura política e engessam o avanço em prol da causa dos trabalhadores; critica duramente a medida provisória aprovada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso sobre ocupação de terras, engessando os mecanismos de desapropriação.

Fita 2 Lado B: Aponta não ter havido relação profunda da Contag com os generais militares, atendendo a consultas apenas quando solicitados; apresenta seu ponto de vista sobre a participação militar no processo em questão; fala sobre as atuações da Contag para promover articulações, apoios e consensos entre diferentes grupos e esferas políticas; apresenta o acordo entre Igreja e Contag para reunião de assinaturas para Emenda Popular; reforça o peso político e midiático do 4º Congresso; relembra as propostas políticas no congresso; lastima a falta de discussão nos ambientes políticos, sociais e intelectuais sobre a temática da reforma agrária; critica a diferença do trâmite do processo de desapropriação quando é de interesse público e quando é para reforma agrária; ao falar sobre os encontros de elaboração do I PNRA, tece críticas a postura de Plínio de Arruda Sampaio; fala sobre a extinção do Incra e das dificuldades enfrentadas para efetivação do plano; tece comentários sobre José Gomes da Silva, apontando críticas e elogios; comenta a saída de pessoal de alto escalão, como José Gomes, etc; sobre a saída de Moacir Palmeira, explica ter sido decisão aprovada pela própria Contag, para evitar desmoralização de ambos já que o plano fracassara; aponta sua opinião

sobre o motivo da reforma agrária não mais fazer parte da pauta de discussões da realidade contemporânea.

Fita 3 Lado A: Comenta o desenvolvimento tecnológico e de pesquisa dentro das universidades voltado para a grande agricultura; critica o tema da reforma nos programas dos partidos políticos, inclusive o do PT; critica o II PNRA; conclui a entrevista retomando algumas questões sobre sua trajetória pessoal, além de algumas questões procedimentais das eleições dentro da Contag.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): José Sarney

DADOS BIOGRÁFICOS: Nascido em 24/04/1930, é natural de Pinheiro (MA). Formou-se em Direito pela Universidade Federal do Maranhão em 1953. Iniciou sua carreira política na década de 1950 tendo sido membro da UDN, ARENA, PMDB e PDS. Sempre pelo Maranhão, foi deputado federal em 1958 e 1962, governador em 1965 e senador em 1970 e 1978. Durante o momento no qual está situado o foco da entrevista, era Presidente da República. Posteriormente, elegeu-se senador.

ENTREVISTADOR (ES): Abdias Vilar de Carvalho, Regina Ângela Landim Bruno e Antônio Pompeu Braga.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista feita para a pesquisa de resgate da memória da elaboração do I Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), coordenada por Abdias Vilar de Carvalho, tendo como vice-coordenadora Regina Ângela Landim Bruno e como consultores Maria Auxiliadora Carvalho e Antonio Pompeu Braga. A pesquisa ocorreu entre 2008-2009 com apoio do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), órgão do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A parte documental da pesquisa pode ser consultada em <http://www.virtus.ufpe.br/inicial.php>.

DATA: 13/11/2008

LOCAL: Rio de Janeiro, RJ

ROTEIRO: () SIM (X) NÃO

OBSERVAÇÕES: Currículo completo disponível em: <http://josesarney.org/biografia/>. Degravação e revisão realizada em 2008. Teste de fidedignidade, com revisão gramatical e de conteúdo, realizado em 2013.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Memória do 1º PNRA da Nova República

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. MP.k7.josa	01 Fita k7/ 90min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro
MP3	MSPP/en. MP.mp3.josa	01h06min	Sim	Faixas em faixa única; em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. MP.trans.josa	19 páginas	Sim	Digitada e revisada

DESCRITORES:

Célio de Oliveira Borja (Assessor-chefe da Assessoria Especial da Presidência da República)
CNA – Confederação Nacional da Agricultura
CNBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
Congresso da Contag (IV,1985)
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Estatuto da terra
Governo Sarney (1985-1989)
Igreja Católica
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
José Gomes da Silva (gestor público)
Manifesto da Ação Democrática
Maranhão
Meaf – Ministério Especial para Assuntos Fundiários
Mirad – Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento
Movimentos sociais
Nelson Ribeiro (ministro Mirad)
PNDR – Programa Nacional de Desenvolvimento Rural
PNRA – Plano Nacional de Reforma Agrária (I,1985)
Politização
Reforma Agrária
Ronaldo Caiado (parlamentar ruralista)
Tancredo Neves (presidente eleito 1985)
Transição política
UDN – União Democrática Nacional
UDR – União Democrática Ruralista

SUMÁRIO:

Fita 1, lado A - Inicia a entrevista confirmando ser o tema da reforma um dos mais importantes da sua geração; fala sobre sua origem e a importância deste debate para o Maranhão; cita algumas medidas e principais problemas enfrentados no estado quando foi eleito governador em 1965; fala sobre um conto escrito por ele em 1969, sobre a especulação da terra; explica que, quando jovem, montou fazenda na região, mas a fechou ainda na década de 1960; apresenta o manifesto da Bossa Nova da UDN que incluía a questão da reforma agrária; diz que na ocasião da sua candidatura à vice-presidência, a questão da reforma estava centrada apenas no problema do latifúndio e não na questão da função social da terra; comenta sobre a prejudicial associação da reforma com a questão ideológica – como sendo uma bandeira comunista e não de justiça social; cita a criação do Ministério Especial de Assuntos Fundiários (Meaf) e o estigma por trás da criação; fala sobre a criação do Mirad, a indicação de Nelson Ribeiro e de José Gomes da Silva para o Incra; ao falar sobre o I PNRA, relembra da sua participação no 4º Congresso da Contag e da ativa participação da confederação na elaboração do plano; afirma ter dado toda a liberdade às entidades reunidas para formulação do plano, além de ter aprovado todas as formulações desenvolvidas; frisa a resistência que sofreu por parte da UDR e aponta como fracasso do projeto a sua politização; fala sobre a atuação positiva de Márcio Freire quando assumiu o Mirad; cita sua ida a Roma e seu encontro com o Papa, explicando o papel da

Igreja dentro da questão da reforma agrária; explica a inclusão do tema da reforma no plano de Tancredo Neves a partir do manifesto da ação democrática de Celso Furtado; tece comentários sobre a sucessão e seu papel no processo de transição democrática; aponta os grupos que lutaram a favor e contra à reforma na ocasião.

Fita 1, Lado B - Critica a forma como o tema foi levado pela imprensa, citando o caso de Londrina como uma forma de desmoralizar o governo e o plano; diz não se recordar do plano alternativo encaminhado pelo General Bayma Denys, mas frisa que as propostas foram enviadas aos responsáveis do I PNRA, logo, não eram contrárias; explica a convocação de Célio de Oliveira Borja e de Lucchesi para revisão do plano, sendo mera revisão jurídica e não estrutural; explica como acreditava que a reforma era possível, mesmo sendo da UDN e de ser tachado como latifundiário; diz ter entrado na luta pela reforma com ingenuidade, acreditando no diálogo, contudo, a politização levou a desestabilização; conclui a entrevista frisando que não havia nenhuma força realmente organizada dentro do país, salvo as próprias Forças Armadas.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Moacir Palmeira

DADOS BIOGRÁFICOS: Nasceu em dezembro de 1942, é natural de Alagoas, e, muito jovem, mudou-se para o Rio de Janeiro. Formou-se em Ciências Políticas e Sociais pela PUC/Rio em 1964. Especializou-se em Ciências Sociais pela UFBA e cursou doutorado em Sociologia pela Universidade Paris-Descartes, em Paris, França. Entre 1978-1980 foi assessor da Contag. Participou ativamente da Campanha Nacional pela Reforma Agrária, desenvolvida em 1983, além da elaboração do I PNRA. Durante o momento no qual está situado o foco da entrevista, era Diretor de Recursos Fundiários do Incra.

ENTREVISTADOR (ES): Abdias Vilar de Carvalho, Regina Ângela Landim Bruno e Antônio Pompeu Braga.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista feita para a pesquisa de resgate da memória da elaboração do I Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), coordenada por Abdias Vilar de Carvalho, tendo como vice-coordenadora Regina Angela Landim Bruno e como consultores Maria Auxiliadora Carvalho e Antonio Pompeu Braga. A pesquisa ocorreu entre 2008-2009 com apoio do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), órgão do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A parte documental da pesquisa pode ser consultada em <http://www.virtus.ufpe.br/inicial.php>.

DATA: 26/03/2008

LOCAL: Rio de Janeiro, RJ

ROTEIRO: () SIM (X) NÃO

OBSERVAÇÕES: Degravação e revisão realizada em 2008. Teste de fidedignidade, com revisão gramatical e de conteúdo, realizado em 2013.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Memória do 1º PNRA da Nova República

MATERIAL:

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. MP.k7.mopa	04 Fitas k7/90min	Não	Fitas em bom estado físico/sonoro
MP3	MSPP/en. MP.mp3.mopa	06h12min	Sim	Fitas reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. MP.trans.mopa	87 páginas	Sim	Digitada e revisada

DESCRITORES:

Abra - Associação Brasileira de Reforma Agrária
Alagoas
Herbert José de Souza/Betinho (IBASE)
Campanha Diretas Já
CNRA – Campanha Nacional pela Reforma Agrária
Célio de Oliveira Borja (Assessor-chefe da Assessoria Especial da Presidência da República)
CNA – Confederação Nacional da Agricultura
CNBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
Congresso da Contag (II,1973)
Congresso da Contag (IV,1985)
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Desapropriação de terra
Desenvolvimento rural
Diretoria de Recursos Fundiários (Incra)
Leônidas Pires Gonçalves (general)
Governo Sarney (1985-1989)
Horácio Martins de Carvalho (assessor PNRA)
Igreja Católica
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
José Gomes da Silva (gestor público)
José Francisco da Silva
José Sarney (Presidente da República)
Mirad – Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento
Movimentos sociais
Nelson Ribeiro (ministro Mirad)
Ocupação de Terra
Plínio de Arruda Sampaio (consultor PNRA)
PNRA – Plano Nacional de Reforma Agrária (I,1985)
Politização
Reforma Agrária
SRB – Sociedade Rural Brasileira
Sudene – Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
Tancredo Neves (presidente eleito 1985)
Transição política
UDN – União Democrática Nacional
UDR – União Democrática Ruralista
Ulysses Guimarães (parlamentar)

SUMÁRIO:

Fita 1, lado A – No início da entrevista há a troca de informações sobre documentos produzidos à época; apresenta seu histórico pessoal e seu interesse pela política; cita algumas das principais leituras que o apresentaram o tema da reforma agrária, como foi o caso dos trabalhos de Nelson Duarte e José Arthur Rios; fala sobre sua ida para Bahia para realização de curso em Antropologia Social em 1962.

Fita 1, lado B - Comenta sobre o curso realizado na Bahia, indo em seguida cursar Doutorado na França; contextualiza o momento do seu retorno ao país em 1969; explica sua entrada no projeto de pesquisa sobre desenvolvimento rural no Museu Nacional; comenta sobre sua ida para Pernambuco, onde ainda havia bastante movimentação social, apesar do regime militar.

Fita 2, lado A - Comenta os resultados do 2º Congresso da Contag; relembra o convite feito por José Francisco da Silva para ser assessor da Contag em 1974, tendo sido vetado seu nome pela confederação; fala sobre novo convite e entrada em 1978; narra alguns dos trabalhos *in locus* que desenvolveu; fala da sua saída da Contag e aproximação com Betinho, atuando como intermediário entre este e José Francisco, dando início a Campanha Nacional pela reforma agrária; sobre a campanha, cita seus principais articuladores, momento no qual atuou como assessor e teve contato com Alberto Passos; aponta que, no lançamento da Campanha em 1983 tiveram desentendimento com José Gomes da Silva; fala sobre o apoio da Contag à campanha de Tancredo Neves apenas com o compromisso pela reforma agrária.

Fita 2, lado B - Apresenta os principais nomes que foram suscitados para assumir o Mirad, concluindo com a decisão pelo nome de Nelson Ribeiro; explica como a construção do plano de maneira coletiva já era algo vislumbrado pela campanha; apresenta uma lista de nomes apresentados para compor a elaboração do plano; resume cada grau de participação; sobre sua trajetória dentro do grupo, fala sobre nomeação à diretor no Incra em 1985, apresentando as principais atividades do seu setor.

Fita 3, lado A - Tece comentários sobre as críticas que circulavam sobre José Gomes da Silva; fala sobre a alocação de pessoal dentro das diretorias; entende ter faltado efetivação do apoio à reforma para além da simples retórica dos grupos e entidades; cita a falta de articulação dos movimentos para que o PNRA se sobressaísse; diz ter participado mais da elaboração do plano do que da sua aplicação; explica a sua função enquanto diretor de recursos fundiários do Incra; considera que, mesmo sendo o plano algo fundamental, também entendia ser necessário um plano de emergência, para não deixar a reforma parar por engessamentos políticos; sobre o assunto, aponta que nomes como José Gomes e Alfredo eram a favor, já Horácio e sua mulher, contra; cita a necessidade de se desenvolver um plano viável, apesar do número de assentados ter sido algo irrealizável; critica a existência de uma proposta de plano e não um plano em si, pois dava margem e tempo para articulação de movimentos contrários.

Fita 3, lado B - Apresenta um quadro sobre os problemas internos do Incra, inclusive com casos de rixas e irregularidades; cita a dificuldade de se avançar os trabalhos pela intervenção constante dos lobistas; fala sobre Durval, indicado para ser seu vice-diretor; relembra sua rotina diária de trabalho, muitas vezes dividida com Juvenal; comenta haver uma divisão dentro dos funcionários – uns pró, outros contra a reforma e como isso implicava no trabalho diário; explica que na segunda etapa do plano quem mais esteve a frente do processo foi Simão Jatene, citando as demais pessoas que estiveram presentes na elaboração; fala sobre a prioridade que deu para destravar as desapropriações dentro do Incra e das pressões políticas que evoluíam esta questões; comenta o mapeamento feito de legislações que obstruíam as desapropriações, tendo sido canceladas pelo ministro Nelson Ribeiro, o que facilitou os trabalhos; comenta como diversos políticos interferiam no processo de desapropriação; cita as outras propostas de reforma apresentadas pelos demais movimentos, como SRB, CNA e OCB.

Fita 4, lado A - Fala sobre o oferecimento de propina para funcionários do Incra; cita um convênio assumido entre o Incra e a Sudene para determinação de procedimentos para obtenção de incentivo fiscal; comenta sobre a saída de José Gomes da Silva e das últimas reuniões por ele promovidas – quando o entrevistado passou a ter conflitos com João Mendonça; comenta a atuação do general Leônidas para dificultar o desenvolvimento do plano; fala sobre o acordo realizado entre José Gomes, Franco Montoro e José Eli Soares no momento da saída daquele; explica a dificuldade de trabalho com a saída de Gomes, apesar da boa vontade do ministro; retoma a questão do lançamento do plano do 4º Congresso da Contag, entendendo ter sido um bom momento para tal; fala sobre a burocratização dos procedimentos para desapropriação; diz ter acreditado na reforma, especialmente quando esteve dentro da máquina estatal e podia fazer algo efetivo a respeito; explica sobre o funcionamento do Incra após a saída de Gomes; explica como os boatos que circulavam sobre saídas do núcleo da reforma refletiam no trabalho do corpo de funcionários; tece comentários sobre a dificuldade da definição das áreas prioritárias, que eram de difícil encaixe no plano nacional.

Fita 4, lado B - Explica a necessidade de ter havido maior estratégia política para realização do plano; entende que houve mudanças a partir do plano na realidade da reforma agrária; percebe a dificuldade de ver a realidade do projeto dentro e fora da máquina estatal; fala sobre a saída do ministro Nelson Ribeiro e das substituições sucessivas de diferentes dirigentes e pessoas envolvidas no plano; pontua a participação "tímida" do departamento rural da CUT na elaboração do plano; cita casos de ocupação com participação do MST, especialmente no estado de Santa Catarina; considera ter sido um equívoco ter sido o plano posto para debate na sociedade, concordando com a Contag pela necessidade de se formar um plano emergencial que garantisse o caminhar da reforma; tece comentários sobre a dificuldade de gerir um plano com um presidente ligado às forças tradicionais do país; conclui a entrevista apontando casos de atuação das diferentes superintendências do Incra pelo Brasil, especialmente Rio Grande do Sul, Pernambuco e Paraíba.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Nelson Ribeiro

DADOS BIOGRÁFICOS: Empresário no norte brasileiro, notadamente da região amazônica, foi diretor do Banco da Amazônia, esteve a frente da reforma da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), além de ter participado de outros empreendimentos na região e servido à docência universitária. Além de ministro do Mirad (1985-1986), foi secretário de Indústria e Comércio e também secretário do Meio Ambiente do estado do Amazonas. Durante o momento no qual está situado o foco da entrevista, era ministro do Ministério da Reforma Agrária e do Desenvolvimento (Mirad)

ENTREVISTADOR (ES): Abdias Vilar de Carvalho, Regina Ângela Landim Bruno e Antônio Pompeu Braga.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista feita para a pesquisa de resgate da memória da elaboração do I Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), coordenada por Abdias Vilar de Carvalho, tendo como vice-coordenadora Regina Ângela Landim Bruno e como consultores Maria Auxiliadora Carvalho e Antônio Pompeu Braga. A pesquisa ocorreu entre 2008-2009 com apoio do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), órgão do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A parte documental da pesquisa pode ser consultada em: www.virtus.ufpr.br.

DATA: 07/05/2008

LOCAL: Rio de Janeiro, RJ

ROTEIRO: () SIM (X) NÃO

OBSERVAÇÕES: Degravação e revisão realizada em 2008. Teste de fidedignidade, com revisão gramatical e de conteúdo, realizado em 2013.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Memória do 1º PNRA da Nova República

MATERIAL:

TIPO0	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en MP.k7.nr2	02 Fitas k7/ 90min	Não	Fitas em bom estado físico e sonoro
MP3	MSPP/en MP.mp3.nr2	02h38min	Sim	Fitas 1 e 2 em única faixa, formato MP3/320kbp
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en MP.trans.nr2	42 páginas	Sim	Transcrição digitada

DESCRITORES:

Ação Católica
Amazonas
Brasiguaió
Célio Borja (Assessor jurídico da Presidência/Governo Sarney)
CNBB - Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
Congresso da Contag (IV,1985)
Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Dom Luciano de Almeida (Bispo CNBB)
Doutrina Social da Igreja
Estatuto da terra
Franco Montoro (governador de SP)
Governo Sarney (1985-1989)
Igreja Católica
Incrá - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
José Gomes da Silva (presidente do Incra)
José Sarney (Presidente da República)
MEAF - Ministério Especial para Assuntos Fundiários
Mídia e PNRA
Mirad - Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento
PNRA - Plano Nacional de Reforma Agrária (I,1985)
Projetos de Colonização
Reforma Agrária
Rubens Bayma Denys (general CSN)
Simão Jatene (gestor público)
Tancredo Neves (presidente eleito 1985)
Transição política
Ulysses Guimarães (parlamentar)

SUMÁRIO:

Fita 1 Lado a: Explica a razão pela qual seu nome foi aventado para o ministério: pelas suas raízes no Norte do país e pela sua relação com a Igreja; fala sobre seu relacionamento com o Sarney, dos rumores que havia sobre Sarney ser latifundiário e apresenta alguns aspectos da sua personalidade; comenta sobre a criação da Divisão de Conflitos Agrários e as suas formas de atuação preventiva; tece elogios à forma de trabalho de Simão Jatene, com capacidade de gerar entendimentos; descreve o caso em que Sarney escreveu 12 emendas ao texto final do plano; tece comentários sobre a mudança comportamental de Sarney desde vice-presidente de Tancredo até presidente sucessor; relembra de alguns conflitos ocorridos em razão do caminhar do plano; explica a razão pela qual permaneceu no cargo, após a renúncia de José Gomes da Silva; em seguida, explica o contexto da sua renúncia, em maio de 1986, apontando nomes suscitados para substituí-lo; comenta dos atritos e problemas existentes dentro do planalto e com seu chefe de gabinete, José Jesus; reforça sua convicção de que o presidente Sarney não tinha interesse em promover a reforma.

Fita 1 Lado b: Detalha os entraves políticos que envolviam a elaboração dos planos regionais, já que havia governadores pró e contra a reforma; explica como o Presidente temia uma

articulação para derrubá-lo, por isso buscou não acirrar conflitos com os grandes proprietários; tece comentários sobre a apresentação do plano no 4º Congresso da Contag e que, por esta razão, também esteve presente no congresso dos empresários; cita um caso sobre migração de "brasiguaios" para Mato Grosso e como interferiu no processo; descreve sucintamente a sua relação, como ministro, com o Incra; rememora a questão do surgimento de um plano alternativo para reforma agrária; explica a intenção de Sarney em "fritá-lo" dentro do ministério de modo sutil, pois não queria ter problemas com a Igreja; lista alguns governadores compromissados com a causa agrária e um atrito específico entre ele e o governador do Paraná, José Richa.

Fita 2 Lado a: Tece comentários sobre as animosidades existentes no planalto e no congresso; explica o papel da imprensa a respeito da reforma agrária; apresenta alguns modelos de produção e de reforma agrária bem sucedidos (Japão e nos Estados Unidos); apresenta os principais problemas encontrados no processo de colonização da Amazônia, substituindo a grilagem privada, por grilagem de terras públicas; conta porque, na sua opinião, o principal problema do plano era a desinformação; considera que a reforma agrária seria muito mais exitosa com Tancredo Neves do que foi com Sarney; menciona o problema da miséria no Brasil, situando pontos de maior gravidade: triângulo mineiro e sul da Bahia; relembra algumas reuniões feitas com entidades empresariais para angariar apoio à causa; comenta o esforço feito para tentar articular o tema com os demais ministérios; tece comentários sobre a proposta de cessão de terras produtivas pertencentes ao Exército; explica o apoio recebido pela Igreja, citando especial apoio de Dom Luciano de Almeida; detalha sua relação com Simão Jatene no Ministério.

Fita 2 Lado b: Cita grupo de pessoas com quem bem se relacionava dentro do Exército; explica a suposta revisão do plano por Célio Borja e Lucchesi; relembra a reunião convocada por José Gomes para declarar sua saída e pondera as razões pelas quais, diferentemente dele, manteve-se no cargo; fala sucintamente sobre sua trajetória profissional, enquanto empresário e acadêmico; conclui falando sobre o ano de 1985 e o fato da reforma agrária ser um tema traumático, logo, jamais sairia sem o apoio do Presidente da República.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Osvaldo Russo

DADOS BIOGRÁFICOS: Natural do Rio de Janeiro (RJ), nasceu em 1948. Estatístico, formado pela Escola Nacional de Estatística vinculada ao IBGE, foi convidado para trabalhar no Ibra em 1967; membro de carreira do Incra, em 1983 foi chefe da Divisão de Estatística e coordenador do Primeiro Plano de Estatísticas Rurais. Em seguida trabalhou no Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados), retornando ao Incra em 1980, e chegou a ser presidente do instituto (1993-1994). Durante o momento no qual está situado o foco da entrevista, era chefe da Divisão de Estatística e, em seguida, Diretor de Cadastro do Incra.

ENTREVISTADOR (ES): Abdias Vilar de Carvalho e Antônio Pompeu Braga

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista feita para a pesquisa de resgate da memória da elaboração do I Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), coordenada por Abdias Vilar de Carvalho, tendo como vice-coordenadora Regina Angela Landim Bruno e como consultores Maria Auxiliadora Carvalho e Antonio Pompeu Braga. A pesquisa ocorreu entre 2008-2009 com apoio do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), órgão do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A parte documental da pesquisa pode ser consultada em <http://www.virtus.ufpe.br/inicial.php>.

DATA: 09/06/2008

LOCAL: Brasília, DF

ROTEIRO: () SIM (X) NÃO

OBSERVAÇÕES: Degravação e revisão realizada em 2008. Teste de fidedignidade, com revisão gramatical e de conteúdo, realizado em 2013.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Memória do 1º PNRA da Nova República

MATERIAL:

TIPO0	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en MP.k7.osru	02 Fitas k7/ 60min	Não	Fitas com áudio irregular (velocidade duplicada). A gravação foi feita apenas em um dos lados de cada fita
MP3	MSPP/en MP.mp3.osru	02h16min	Sim	Fitas reunidas em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en MP.trans.osru	35 páginas	Sim	Digitada, com duas partes

DESCRITORES:

Abra – Associação Brasileira de Reforma Agrária
Cadastro Rural Nacional (I, 1965)
Cadastro Rural Nacional (II 1972)
Cebrap – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
Cencra - Centro Nacional de Capacitação em Reforma Agrária (Ibra)
Cezar Catanhede (presente do Ibra)
CNA - Confederação Nacional da Agricultura
CNBB - Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CSN - Conselho de Segurança Nacional
Desapropriação de terra
Governo Geisel (1974 - 1979)
Governo Sarney (1985-1989)
Ibase – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
Ibra – Instituto Brasileiro de Reforma Agrária
Igreja Católica
Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
Inda – Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário
José Gomes da Silva (gestor público)
José Sarney (Presidente da República)
Mídia e PNRA
Mirad – Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento
Moacir Palmeira (gestor público)
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
Nelson Ribeiro (ministro MIRAD)
Ocupação de Terra
Paulo Assis Ribeiro (presidente do Ibra)
PNRA – Plano Nacional de Reforma Agrária (I,1985)
Reforma Agrária
Serpro - Serviço Federal de Processamento de Dados
Transição política
UDR – União Democrática Ruralista
Ulysses Guimarães (parlamentar)

SUMÁRIO:

Fita 1, lado A – Inicia a entrevista falando sobre sua carreira, formação acadêmica e como começou a atuar dentro da Estatística; comenta o papel fundamental que o campo de estudos forneceu para que conhecesse a realidade do campo, citando, por exemplo, o primeiro grande cadastramento rural do Ibra de 1965; comenta importância do Cadastro no Incra; fala de medidas paliativas ao tema da reforma, como o caso dos programas de colonização do Amazonas; explica o contexto político e a participação de diferentes grupos na Campanha Nacional pela Reforma Agrária; explica o processo de realização do segundo cadastramento rural do Incra, de 1972; conta situações vividas no sertão baiano durante o segundo cadastramento rural; fala sobre atuação da Cebrap durante elaboração do primeiro plano de estatísticas rurais (1973); comenta sobre o governo Geisel que estimulou o fortalecimento de

estatais como o Incra e o Serpro; explica o contexto da reforma, os diferentes programas sugeridos e a adesão questionável do Sarney à causa, tendo em vista seus laços com o setor patronal; explica a dificuldade de conclusão do plano dentro de um máquina burocrática conservadora.

Fita 2, lado A - Fala sobre a tensão existente dentro do Conselho de Segurança Nacional de que o I PNRA pudesse gerar instabilidade nacional; entende ter sido a aprovação dos planos regionais como uma das primeiras derrotas ao plano, citando o caso de Londrina que serviu para forçar neste sentido; entende que alguns pontos estabelecidos pelo plano acerca das desapropriações regrediam aos pontos dispostos no Estatuto da Terra; fala sobre a saída de José Gomes e Carlos Lorena agravando a situação existente; cita um mapa de terras brasileiras desenvolvido pelo Serpro na ocasião, com mapeamento dos proprietários de terra do Brasil; explica que os movimentos sociais davam a falsa impressão da força que respaldava o plano; aponta a divisão dos movimentos e a união da reação como motivos do fracasso; cita outras perdas prejudiciais ao plano, como o valor das terras desapropriadas, que pretendiam se dar pelo preço declarado e não pelo preço de mercado – vetado pelo judiciário; explica o papel do Sarney, que não tinha a mesma legitimidade de Tancredo Neves, além de ser apoiado por forças conservadoras; explica o surgimento da UDR no contexto; tece comentários sobre o papel do Incra no desenvolvimento agrário e no processo de assentamento; cita nomes que julga de maior importância no momento, especialmente membros da CNBB; compreende que a gestão de José Gomes da Silva no Incra serviu para transformar a mentalidade interna do instituto; conclui a entrevista citando casos de ameaças sofridas pelo corpo de funcionários do Incra.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Rubens Bayma Denys

DADOS BIOGRÁFICOS: Nascido em 07/06/1929, é filho do Marechal Odylio Denys e seguiu a carreira militar desde 1944, quando sentou praça em Porto Alegre. Exerceu diferentes funções, em razão das diferentes patentes obtidas, além de ter assumido diversos cargos dentro estrutura militar. Em 1985, assumiu o cargo de Ministro-Chefe do Gabinete Militar, exercendo-o cumulativamente com o de Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional, momento no qual está situado o foco da entrevista. Deixou ambos os cargos em 1990, atuando em outras funções da estrutura militar até assumir o Ministério dos Transportes em 1994, durante o Governo Itamar Franco. Por fim, deixou o serviço ativo do Exército em 10/04/1994.

ENTREVISTADOR (ES): Abdias Vilar de Carvalho e Regina Ângela Landim Bruno

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista feita para a pesquisa de resgate da memória da elaboração do I Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), coordenada por Abdias Vilar de Carvalho, tendo como vice-coordenadora Regina Ângela Landim Bruno e como consultores Maria Auxiliadora Carvalho e Antonio Pompeu Braga. A pesquisa ocorreu entre 2008-2009 com apoio do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), órgão do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A parte documental da pesquisa pode ser consultada em <http://www.virtus.ufpe.br/inicial.php>.

DATA: 10/07/2008

LOCAL: Santa Casa de Misericórdia, Rio de Janeiro, RJ

ROTEIRO: () SIM (X) NÃO

OBSERVAÇÕES: Currículo completo disponível em: <http://www.defesa.org.br>. Degravação e revisão realizada em 2008. Teste de fidedignidade, com revisão gramatical e de conteúdo, realizado em 2013.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Memória do 1º PNRA da Nova República

MATERIAL:

TIPO0	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en MP.k7.bade	02 Fitas k7/ 90min	Não	Fitas em bom estado físico e sonoro
MP3	MSPP/en MP.mp3.bade	02h21min	Sim	Fitas em única faixa, formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en MP.trans.bade	70 páginas	Sim	Transcrição digitada, composta em 02 partes (por fita)

DESCRITORES:

CSN - Conselho de Segurança Nacional
Estatuto da Terra
Gabinete Militar
Gebam - Grupo Executivo de Terras do Baixo Amazonas
Getat - Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins
Getsop - Grupo Executivo de Terras do Sudoeste do Paraná
Governo Sarney (1985-1989)
Guerrilha do Araguaia
Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBDF - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal
José Gomes da Silva (presidente do Incra)
José Gomes da Silva (presidente da Abra)
José Sarney (Presidente da República)
Nelson Ribeiro (ministro MIRAD)
ONGs - Organizações Não-Governamentais
PNDR - Programa Nacional de Desenvolvimento Rural
PNRA - Plano Nacional de Reforma Agrária (I,1985)
Política agrícola
Política fundiária
PRCC - Programa Rio Criança Cidadã
Projeto Calha Norte
Reforma Agrária
Sema – Secretaria Especial do Meio Ambiente
Tancredo Neves (presidente eleito 1985)
Transição política

SUMÁRIO:

Fita 1 - Fala sobre sua história e sobre a influência de seu pai, Marechal Odílio Denys; explica o contexto em que conheceu Tancredo Neves, quando era General de Brigada em Minas Gerais; fala sobre o desenvolvimento da sua carreira dentro do Exército brasileiro: postos, patentes e chefias assumidas; explica o seu papel de interlocutor entre os demais comandantes militares, o presidente e o chefe do Estado Maior dentro da secretaria do gabinete militar; comenta sobre a morte de Tancredo, a sucessão de Sarney, apontando nomes e condições para sucessão política; fala sobre as questões de reforma agrária e demais conflitos agrários discutidos dentro do gabinete, sendo que o tema era pouco presente; comenta sobre a transição do gabinete anteriormente militar para um gabinete civil; menciona a previsão constante no Estatuto da Terra sobre a necessidade do Conselho de Segurança Nacional gerir a questão da reforma agrária, já que muitas ideias eram consideradas avançadas; sobre o PNRA, comenta superficialmente questões fundiárias, como o problema da evasão das terras, da falta de condições para desenvolvimento etc; em conjunto, fala sobre o Programa Nacional de Desenvolvimento Rural (PNDR): diz não tê-lo assinado, mas enfatiza que trazia material bastante avançado; em seguida, tece comentários sobre um documento apresentado pelos entrevistadores - um documento de estatuto militar sobre questão externa e, em resposta, frisa

o despertar dos interesses para a região da Amazônia; opina sobre o tipo de política agrícola que precisava ser engendrada, dando preferência ao sistema de zoneamento da produção, inclusive, diz ter sido esse entendimento plasmado no programa "A nossa natureza" criado em 1988 com o Ibama; a partir daí, fala sobre a criação do Ibama, que tinha sido originalmente pensado para juntar o IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) com o Sema (Secretaria Especial do Meio Ambiente); explica o projeto de formulação de política nacional para o meio ambiente que fosse "fardada": com a participação do Exército e toda a estrutura dos quartéis para baixar o custo da fiscalização; sobre a questão agrária, frisa que havia diferença entre política agrícola e a política agrária e que somente a segunda estava pautada no Estatuto da Terra; conta que, no projeto de reforma existiam dois lados: de um lado, a figura do Nelson Ribeiro, mais calmo e ponderado e, do outro, José Gomes da Silva, mais drástico; coloca a decretação de áreas para reforma agrária, com base no Estatuto da Terra, como de interesse do Conselho de Segurança Nacional; fala sobre a desapropriação de Londrina, que foi o estopim para o desenvolvimento de um movimento contrário à reforma agrária; perguntado sobre o PNDR ser uma projeto anti-reforma agrária, explica que, a seu ver, o PNDR era a base para o funcionamento do Plano de reforma agrária; diz não haver, por parte do Exército Brasileiro, problemas com relação ao procedimento de desapropriação de terras, mas sim com a agitação popular; ainda sobre o PNDR explica que o mesmo foi desenvolvido apenas pela cúpula ministerial, sem a participação de outros setores, como o empresarial, por exemplo; tece comentários sobre a transferência de responsabilidades do caso fundiário para outros entes federativos - que a seu ver, melhor atenderiam as necessidades específicas da população. Menciona a relação com as populações indígenas da Região Norte, que, com a presença do Exército, teriam saído da tutela das Missões.

Fita 2: Explica como o Projeto Calha Norte não teve correlação com a reforma agrária, mas sim objetivava aumentar a presença nacional na região Norte, especialmente com as crises que vinham ocorrendo na América Latina; fala sobre o sucesso do Getsop (Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste do Paraná) pela regularização fundiária ocorrida na região; sobre a região Norte, cita a forte participação de ONGs, o que reforçava a importância da presença do Exército nessas áreas, muito próximas a países instáveis, como Suriname e as Guianas; explica que esses projetos eram vistos negativamente, pelo temor de uma possível remilitarização; sobre o Governo Sarney, o entrevistado tece comentários positivos: o Presidente teve competência em lidar com o período da transição, tornando-a menos traumática; conclui sua entrevista frisando a necessidade de reunir política agrícola com reforma agrária, além de considerar que esta foi menos pensada e mais ideologizada, logo, pôs a utopia na frente dos objetivos.

DADOS DA ENTREVISTA:

ENTREVISTADO(S): Simão Jatene

DADOS BIOGRÁFICOS: Nascido em Belém (PA), filho de comerciante libanês, esteve ligado aos diversos movimentos sociais e culturais da capital paraense na década de 1970. Formou-se em Economia pela UFPA e entre 1983-1985 assumiu a Secretaria de Planejamento do estado do Pará na gestão de Jader Barbalho. Foi um dos fundadores do PSDB e entre 2003-2006 foi governador do Pará, reeleito em 2010. Durante o momento no qual está situado o foco da entrevista, era Secretário-Geral do Mirad, na gestão Nelson Ribeiro (1985-1986).

ENTREVISTADOR (ES): Abdias Vilar de Carvalho, Regina Ângela Landim Bruno e Antônio Pompeu Braga.

CONTEXTO DE PRODUÇÃO: Entrevista feita para a pesquisa de resgate da memória da elaboração do I Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), coordenada por Abdias Vilar de Carvalho, tendo como vice-coordenadora Regina Ângela Landim Bruno e como consultores Maria Auxiliadora Carvalho e Antonio Pompeu Braga. A pesquisa ocorreu entre 2008-2009 com apoio do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), órgão do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A parte documental da pesquisa pode ser consultada em <http://www.virtus.ufpe.br/inicial.php>.

DATA: 08/05/2008

LOCAL: Belém, PA

ROTEIRO: () SIM (X) NÃO

OBSERVAÇÕES: Degravação e revisão realizada em 2008. Teste de fidedignidade, com revisão gramatical e de conteúdo, realizado em 2013.

CLASSIFICAÇÃO:

FUNDO: Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

SETOR: Entrevistas

SÉRIE: Memória do 1º PNRA da Nova República

MATERIAL:

TIPO0	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en MP.k7.sija	02 Fitas k7/ 90min	Não	Fitas em bom estado físico e sonoro.
MP3	MSPP/em MP.mp3.sija	02h35min	Sim	Fitas em faixa única; formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en MP.trans.sija	42 páginas	Sim	Digitada e revisada

DESCRITORES:

Célio Borja (Ministro do STF)
CNA - Confederação Nacional da Agricultura
Congresso da Contag (IV, 1985)
Contag - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
Governo Sarney (1985-1989)
Igreja Católica
Incrá - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
José Gomes da Silva (presidente do Incra)
José Gomes da Silva (presidente da ABRA)
José Sarney (Presidente da República)
MDB – Movimento Democrático Brasileiro
Mirad - Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento
Movimentos sociais
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
Nelson Ribeiro (ministro Mirad)
Organização patronal
Pará
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PNRA - Plano Nacional de Reforma Agrária (I,1985)
Reforma Agrária
Tancredo Neves (presidente eleito 1985)
Transição política
UDR - União Democrática Ruralista
Ulysses Guimarães (parlamentar)

SUMÁRIO:

Fita 1, lado A - Inicia a entrevista frisando a importância de contextualizar o momento histórico de desenvolvimento do I PNRA; explica sobre a formação dos ministérios por Tancredo, antes da sua morte; comenta não acreditar na efetivação da reforma, mas estava disposto a lutar por ela; registra o momento da formação do Mirad e das dificuldades para tal; explica como era vista a atuação de Mirad e Incra; fala sobre a montagem do Plano e dos grupos envolvidos, sendo que todos eram a favor da reforma, mas cada qual com seu projeto próprio; cita o caso de Londrina como um momento de tensões políticas demonstrando a força da reação conservadora; entende que, para o momento, faltava densidade política ao projeto para permitir maior articulação nacional.

Fita 1, lado B - Considera ter sido uma ingenuidade a exposição do Plano para sociedade, o que permitiu fortes ataques; relembra o momento final do Plano, quando o presidente Sarney se negou a assiná-lo - citando ainda a participação de Célio Borja na revisão; retoma algumas principais atividades e fala sobre seu histórico de vida; retoma a questão do Plano apontando os Ministérios a favor e contrários ao Plano; elogia a proposta geral contida no Plano.

Fita 2, lado A - Apresenta a articulação da oposição e afirma que esta que teve maior circulação na sociedade que o próprio Plano; fala sobre os militares, que tiveram uma postura bastante

moderada se comparado aos demais movimentos contrários; relembra o contexto de lançamento do Plano no 4º Congresso da Contag; narra o caso de uma suposta bomba colocada dentro do Mirad; explica as dificuldades de diálogo com o MST que nunca encaminhava o mesmo interlocutor; entende hoje que, pelo quadro da época, seria praticamente impossível que o Plano desse certo; relembra a importância do PMDB e de Ulysses Guimarães para o tema; explica as escolhas de José Gomes e Nelson Ribeiro para o Incra e Mirad, respectivamente.

Fita 2, lado B - Aponta como a visão tida pela maioria de Nelson Ribeiro, José Gomes e dele próprio eram equivocadas; explica a diferença do primeiro projeto para o assinado; menciona a tentativa feita em alterar o valor pago pelas indenizações, mas que perderam estas ações na justiça; contextualiza seu retorno ao Ministério, na gestão de Jader Barbalho.